**As teorias de Max Weber**

a sociologia compreensiva e a acção social

Base intelectual complexa:

- Historicismo

- Racionalismo neo-kantiano pessimista

- Nacionalismo

- Academismo (“socialistas de cátedra”)

- Política (Maquiavel entre o Liberalismo e o Marxismo)

- Diversidade cosmopolita berlinense

Principais inovações teóricas:

- Método sociológico anti-positivista do relativismo objectivado: o ideal-tipo

- Crítica externa e construtiva do marxismo

- Conceito de racionalização e sua aplicação no caso da civilização ocidental

Contribuição para a sociologia:

- Maturação do trabalho sociológico

- Sociologia histórica comparada

- Sociologia do direito e do poder

- Sociologia da racionalidade e da razão

- Sociologia das religiões e da mudança

- Sociologia das classes sociais

- Sociologia das origens do capitalismo

- Sociologia dos valores sociais

Quadro envolvente académico-político.

Procura do princípio dominante das soc.modernas:

**Marx**: mercantilização

- base económica industrial sob superestrutura (cultura- ideológica-social, política-jurídica) contra filosofia burguesa alemã e socialismo utópico

**Durkheim**: integração

- rapidez das transformações na divisão de trabalho confundem a moral social, a solidariedade social, produz anomia até que se reencontre (ou não?) o equilíbrio orgânico, corporativo

**Weber:** racionalização

- contabilidade na economia, legislação burocratizante no estado, individualização e opções plurais no quotidiano deixam-no pessimista quanto à evolução

Não há princípios de evolução enquanto tal. Há história e quadros teóricos abstractos

**As teorias de Max Weber**

A noção de causalidade, os valores e a neutralidade axiológica

*Weber interessou-se por delimitar um modo de investigação específico da sociologia:*

1. Sem forma única, administrativamente controlável

a) só há uma ciência, seja ela aplicada a fenómenos naturais ou a fenómenos sociais.

b) apenas uma parte finita da infinita abundância real é significativa.

c) objectividade científica não é abstracta e formal, como na matemática, nem capaz de conter tudo o que valeria a pena conhecer.

2. Causalidade é unilateral

a) uma regra causal não serve para dedução, pois o devir histórico imprime significados culturais diferentes às manifestações particulares, que, em todo o caso, se enquadram em configurações sempre em mudança.

b) a segurança com que fazemos imputações depende do nosso conhecimento geral e do que podemos e queremos compreender - explícita ou implicitamente.

c) as leis (tal como ideais-tipo ou conceitos) são instrumentos heurísticos, meios de investigação, formas de circunscrever e cristalizar uma ideia com vista a testar a sua fecundidade prática e a ultrapassar.

d) o que é importante é a constelação de factores (Passos possíveis: 1º estabelecer causalidades 2ºcompreender seus significados 3º seguir evolução passada 4º prospectivar)

3. A objectividade depende da relação que mantemos com a realidade e as categorias de sentido

a) a crença na verdade científica é produto cultural ocidental.

b) são as ideias que emprestam validade aos pontos de vista concretos, sempre mutáveis, como aliás a ciência.

c) a investigação é processo de comunicação significativa que pressupõe valores comuns.

d) a participação na investigação implica jogo e avaliação de juízos de facto e de valor.

e) a causalidade é conjunto de factos particulares seleccionados e esquema teórico geral e abstracto.

f) a teoria geral deve fundar-se em estudos sociais comparativos (tempo e espaço).

4. Através da neutralidade axiológica, os valores científicos são universais

a) uma concepção teórica deve ser lógica e coerente, utilitária e pragmática, sujeita a critérios de validação empírica, contra particularismos (historicistas) e essencialismos (marxistas).

b) o autor estuda a metodologia e não epistemologia (contra neo-positivismo).

c) o diálogo transcivilizacional em ciência deve ser transdisciplinar.

d) a ciência é um espaço de encontro de adversários políticos em campo neutro e de afirmação das diferenças axiológicas

*Desproporção entre o problema geral a ser elucidado e os recursos de investigação empírica disponíveis, torna difícil apresentação de respostas práticas unívocas. Por isso é grande a interferência dos axiomas pessoais de crenças e valores do investigador. Não cabe à ciência, o que cabe à religião, homogeneizar tais axiomas - como o fazem o sincretismo histórico e evolucionista.*

**As teorias de Max Weber**

A ética protestante e a tendência para a racionalização

1. A origem do capitalismo é a luta e o equilíbrio entre as forças políticas e culturais (e não pode ser reduzida a luta de classes economicista).

a) A Reforma, ao acabar com os mosteiros, favoreceu o transbordo do espírito racional ascético para a vida dos leigos.

b) Protestantismo foi apenas a última intensificação de condições na direcção do sistema capitalista.

c) Não há tendências lineares nem um modelo evolucionista. Há um padrão único de relação entre vários factores, que ocorreu uma rara vez.

2. Capitalismo é particularidade ocidental

a) O nascimento da burguesia ocidental enquanto classe dominante é um capítulo da história da cultura e das civilizações. A emergência do capitalismo não é inovadora.

b) Ciência, direito, literatura racionais só existem no Ocidente. Religião, arte, arquitectura ocidentais têm racionalidade particular (sistemáticas, codificadas).

c) Funcionário público especializado, trave-mestra do estado como instituição política (Parlamentos de demagogos), só no Ocidente.

d) Cálculo e planeamento nas organizações.

3. O socialismo não é ruptura mas continuidade do capitalismo

a) Aventureiros capitalistas sempre os houve: burocratas burgueses e capitalistas, organizadores racionais do trabalho formalmente livre, separação entre a casa e o trabalho, só no ocidente, onde aconteceu sistema articulado de condições particulares (ex: previsibilidade jurídica e tecnológica sustentada).

b) Capitalismo - enquanto sistema - é refreamento racional da ânsia de lucro. É racionalização da rentabilização da empresa capitalista como condição da sua institucionalização / pacificação formal.

c) Trata-se de um racionalismo próprio do ocidente que pode ser e continua a ser aplicado a certas esferas sociais.

d) O socialismo não é efeito do capitalismo mas parente.

**As teorias de Max Weber**

O problema das origens do capitalismo

1. A racionalidade domina o ocidente

a) Actividade ou profissão capitalista (orientada para o lucro) não implica um quadro socio-económico de capitalismo (sistemático, racional, moderno, de massas, industrial, ocidental e burguês)

b) Irracionalidade (política sem atenção económica, capitalismo disperso, especulativo, aventureiro, dos fundadores, dos párias, etc.)

vs

racionalidade (contabilidade e critérios tecnológicos e económicos, burocracia e critérios organizativos, igualdade e liberdade formais e critérios mercantis, legalidade confiável e critérios financeiros-jurídicos-policiais-militares) fenómeno particular do ocidente.

c) Capitalismo, em Weber, pode significar:

1. empresa irracional
2. empresa racional
3. sistema económico

2. Poder dos poderes não económicos

a) Foram os poderes (político-religiosos e militares) que desenvolveram as condições de emergência do capitalismo

b) Predominância social do estado burocrático capaz de pacificar um largo território deve-se a superioridade bélica para o exterior e livre de desintegração no interior, obtida através de um corpo de funcionários educados (alfabetizados), e de tecnologias de massas para transporte e comunicação a longa distância, materiais de registo e armazenamento de informação e cunhagem de moeda. Na China a burocracia não foi tão fundo, não se fundou em cidades e cidadãos livres e com direitos políticos e militares. Ao contrário da Ásia e do Oriente, no Ocidente os ritos religiosos eram presididos por oficiais da cidade, permitindo alianças com o exterior.

c) Tais condições não têm de se repetir uma segunda vez para que outros países desenvolvam o sistema entretanto revelado.

3. Investigação sobre o espírito do capitalismo

a) Espírito do capitalismo moderno não é afã do lucro ou do impulso aquisitivo. Pelo contrário: trata-se da sua moderação racional: ética protestante puritana: prudentes e arriscados, sóbrios e perseverantes, sem ostentações e luxo inútil.

b) O espírito que presidiu à instituição do capitalismo, uma vez realizados os seus suportes mecânicos e racionais, não tem que permanecer na sua base.

**As teorias de Max Weber**

Classes, status e partido: a visão pluridimensional da estratificação,social

1. Weber usa o círculo social (Simmel) político (vontade, Tonnies) como quadro para compreender a estruturação do círculo social económico (no sentido inverso de Marx)(Na Alemanha, o industrialismo não chegou com a burguesia no poder, como aconteceu em Inglaterra, nem era certo que ela assumisse o poder do estado. O futuro imediato da classe trabalhadora estava intimamente ligado ao da burguesia).

2. Classes sociais principais:

* classe operária,
* trabalhadores não-manuais,
* pequena-burguesia e
* priviligiados (proprietários ou educados)

vs bipolaridade marxista.

3. O Estado é agência coordenadora e quadro de referência da empresa racionalizada, capitalista ou socialista.

4. Quer libertar-se de toda a ilusão socialista, parlamentar, libertária (lutas revolucionárias não tem, necessariamente, o fito de modificações da estrutura económica):

a) separação ciência (plural) e política (pensamento forte e violência inteligente)

b) a ciência económica também é uma ciência política e social;

1. **Classes e status:** A identificação da especificidade do poder social em relação ao poder económico:

* classe de propriedade (património)
* classe de produção (mercado)
* classe social (tonalidade de situações de classe entre as quais é possível e é costume ocorrer mobilidade)

2. **Classes, status e partidos:** A identificação da especificidade do poder social em relação ao poder económico e ao poder político:

* classes (relativas a situações de mercado formalmente livre)
* status (relativas a comunidades, círculos, ainda que de carácter amorfo)
* partidos (democracia afasta todo e qualquer privilégio de status expressamente sistematizado).

Análise social:

1. Unidade de classe é sempre um encontro de diversidades.

2. Situação de status: um privilégio, positivo ou negativo, de apreciação social (estilo de vida, prestígio profissional) porque se batem certos grupos sociais (tanto em termos de apreciação/opinião como de monopólio)

3. Sociedades de status ou de classe consoante a estratificação social ocorra preferencialmente de acordo com um ou outro tipo de critérios (antigo regime, modernidade)

4. Classes e status cruzam seus indivíduos entre si.